ATLAS DA VIOLÊNCIA

Atlas da Violência 2020

Principais resultados

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea
Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia – Diest
Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSB)

Equipe

Daniel Cerqueira (coordenador)

Samira Bueno (coordenadora)

Paloma Palmieri Alves

Renato Sergio de Lima

Enid R. A. da Silva

Helder Ferreira

Amanda Pimentel

Betina Barros

David Marques

Dennis Pacheco

Gabriel de Oliveira Accioly Lins

Igor dos Reis Lino

Isabela Sobral

Isabel Figueiredo

Juliana Martins

Karolina Chacon Armstrong (estagiária)

Taís da Silva Figueiredo (estagiária)

Sumário

Apresentação	4
Homicídios no Brasil	5
Homicídios por unidades da federação	6
Perfil das vítimas por faixa etária e sexo	8
Estatuto do Desarmamento e ECA	10
Homicídios de mulheres	11
Homicídios de negros	13
Violência contra a população LGBTQI+	15
Outros dados sobre as vítimas de homicídio	16
Síntese	18

Apresentação

A violência constitui uma das maiores questões de políticas públicas no Brasil. A superação do problema requer a produção de análises e diagnósticos balizados em evidências empíricas, a fim de que se possa propor ações preventivas efetivas. Nesse sentido, para auxiliar pesquisadores, governantes e servidores públicos, jornalistas e interessados em geral na temática da criminalidade e violência, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) apresenta esta versão ilustrada do Atlas da Violência 2020, desenvolvido em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSB).

Trata-se de um material que condensa os principais resultados do estudo – como taxa de homicídios no Brasil por área geográfica, faixa etária, gênero, raça, entre outros itens, apoiada nos últimos dados, de 2018. Toda pesquisa foi baseada em fontes oficiais, como o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e o Disque 100, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH).

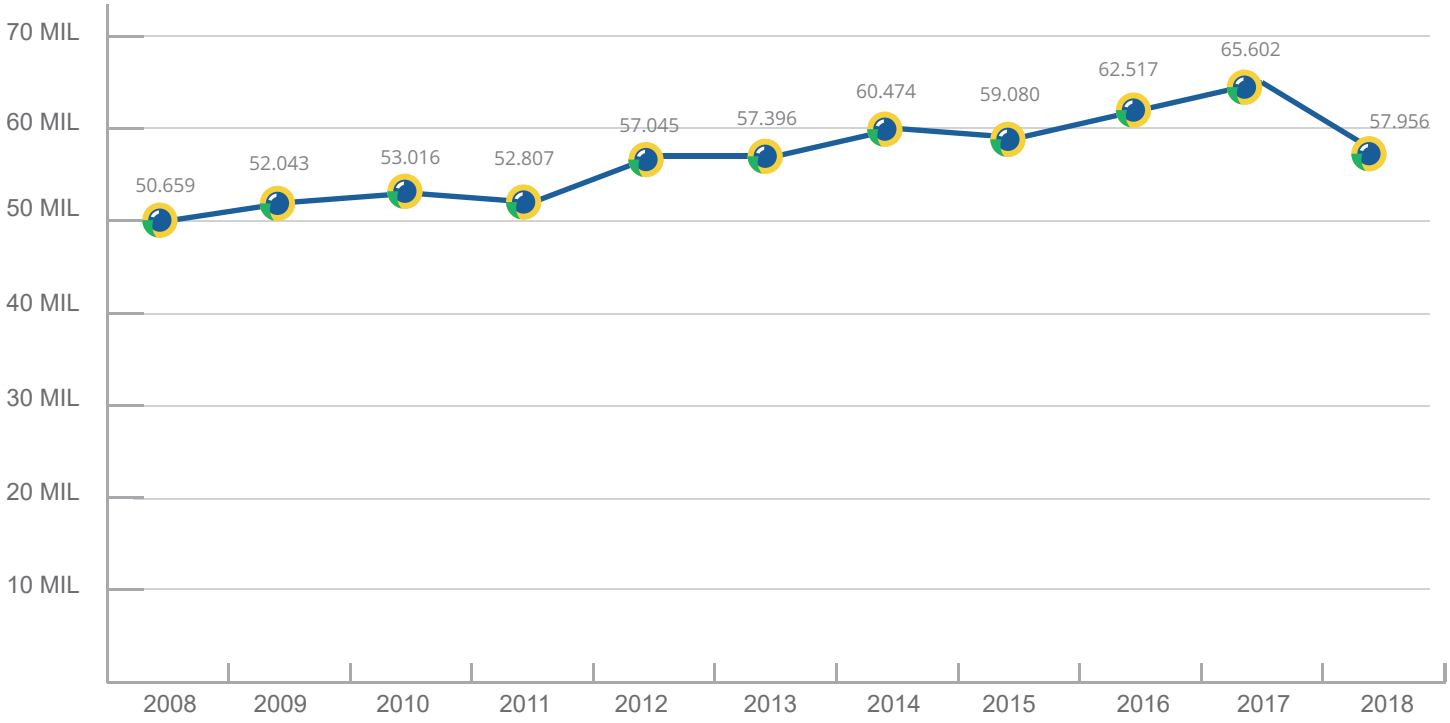
Como principal resultado, é possível destacar que a taxa de homicídios no Brasil caiu ao menor patamar dos últimos quatro anos, sendo registrados 57.956 casos, o que corresponde a uma taxa de 27,8 mortes por 100 mil habitantes. Tal queda pode ser explicada por alguns fatores, reunidos em três blocos: i) pela continuidade da trajetória de diminuição de homicídios na maioria dos estados, já observada nos anos anteriores, até 2017 (relacionada à mudança no regime demográfico – que fez diminuir substancialmente na última década a proporção de jovens na população –, com o Estatuto do Desarmamento e com o amadurecimento qualitativo das políticas estaduais); ii) pelo armistício (velado ou não) entre as maiores facções penais nos conflitos ocorridos, principalmente, em seis estados do Norte e Nordeste do país; e iii) pelo aumento recorde do número de Mortes Violentas com Causa Indeterminada (MVCI), que pode ter ocultado milhares de homicídios.

De maneira geral, os dados apontam para uma incerteza sobre a tendência dos homicídios para os próximos anos. Isso porque, se, por um lado, a questão demográfica e a experiência acumulada de boas políticas públicas locais influenciam no sentido de diminuir os homicídios, por outro, a política armamentista e a instabilidade no processo de guerra e paz entre as facções penais conspiram a favor da ocorrência de mais mortes no país.

Homicídios no Brasil

Segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Ministério da Saúde (SIM/MS), houve 57.956 homicídios no Brasil, em 2018, o menor nível de homicídios nos últimos quatro anos e que corresponde a uma taxa de 27,8 mortes por 100 mil habitantes. Essa queda nos casos remete ao patamar dos anos entre 2008 e 2013.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE HOMICÍDIOS NO BRASIL: 2008 - 2018

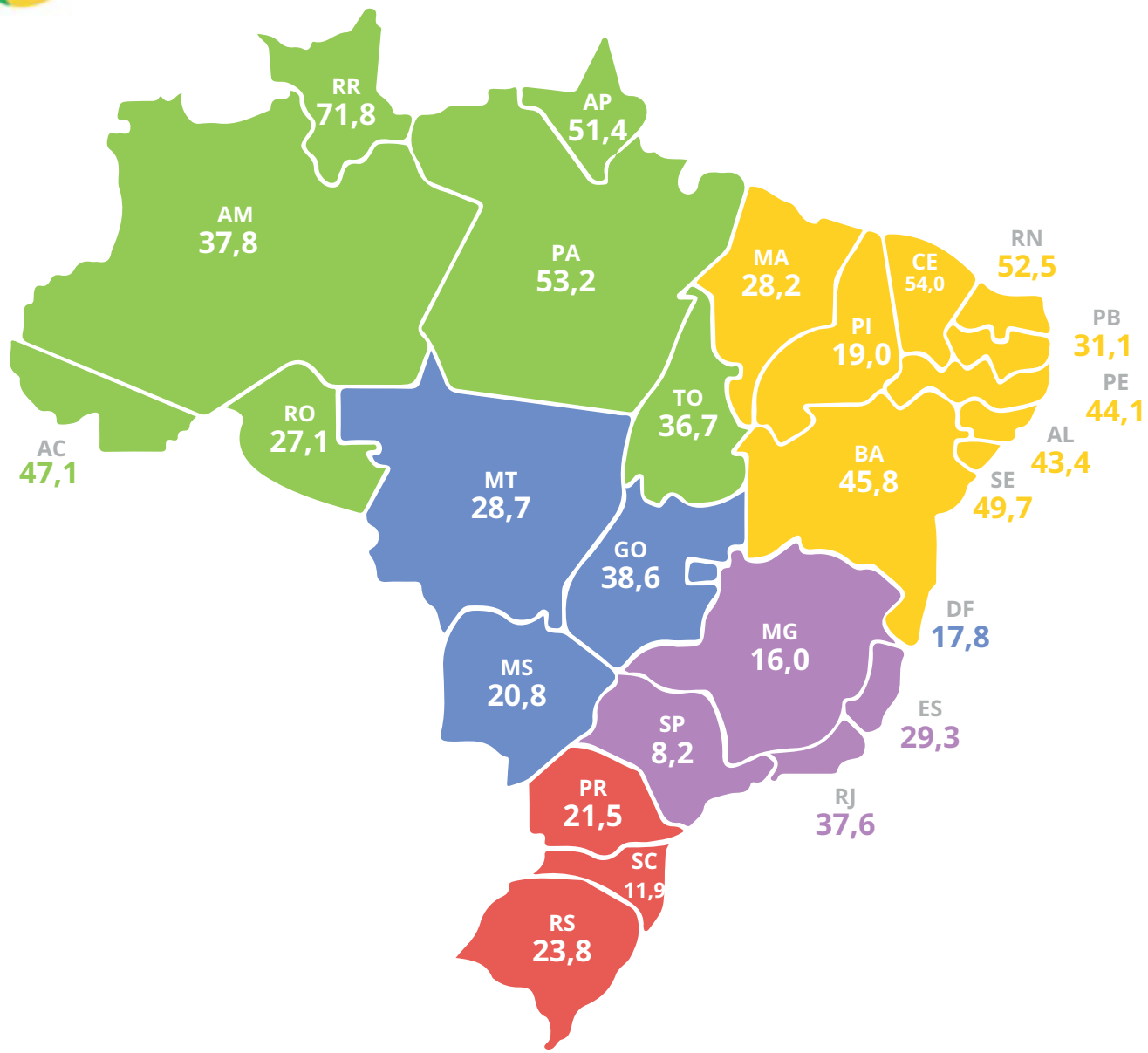


Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Homicídios por unidades da federação

A diminuição das taxas de homicídio em 2018 ocorreu em todas as regiões do país em comparação com 2017, com maior intensidade no Nordeste. Além disso, a queda de letalidade foi observada em 23 estados e no Distrito Federal. Em números absolutos, o estado com maior número de homicídios foi a Bahia (6.787 casos); com menor foi o Acre (409 casos). Ao analisar a evolução dos homicídios por UF relacionando às taxas por 100 mil habitantes, temos que, em 2018, Roraima foi o estado com a maior taxa de homicídios (71,8) e São Paulo teve a menor taxa (8,2).

TAXA DE HOMICÍDIOS NO BRASIL POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO: 2018



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

HOMICÍDIOS NO BRASIL POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO: 2018 e 2017

Unidade da Federação	2018		2017	
	Número de homicídios	Taxa de homicídio por 100 mil habitantes	Número de homicídios	Taxa de homicídio por 100 mil habitantes
Acre	409	47,1	516	62,20
Alagoas	1.141	43,4	1.813	53,70
Amapá	426	51,4	383	48,00
Amazonas	1.542	37,8	1.674	41,20
Bahia	6.787	45,8	7.487	48,80
Ceará	4.900	54	5.433	60,20
Distrito Federal	530	17,8	610	20,10
Espírito Santo	1.165	29,3	1.521	37,90
Goiás	2.675	38,6	2.901	42,80
Maranhão	1.982	28,2	2.180	31,10
Mato Grosso	989	28,7	1.102	32,90
Mato Grosso do Sul	572	20,1	659	24,30
Minas Gerais	3.372	16	4.229	20,40
Pará	4.528	53,2	4.575	54,70
Paraíba	1.244	31,1	1.341	33,30
Paraná	2.443	21,5	2.759	24,40
Pernambuco	4.190	44,1	5.419	57,20
Piauí	619	19	626	19,40
Rio de Janeiro	6.455	37,6	6.416	38,40
Rio Grande do Norte	1.825	52,5	2.203	62,80
Rio Grande do Sul	2.699	23,8	3.316	29,30
Rondônia	476	27,1	554	30,70
Roraima	414	71,8	248	47,50
Santa Catarina	843	11,9	1.066	15,20
São Paulo	3.727	8,2	4.631	10,30
Sergipe	1.133	49,7	1.313	57,40
Tocantins	570	36,7	557	35,90
TOTAL	**57.956**	**31,6**	**65.602**	**27,8**

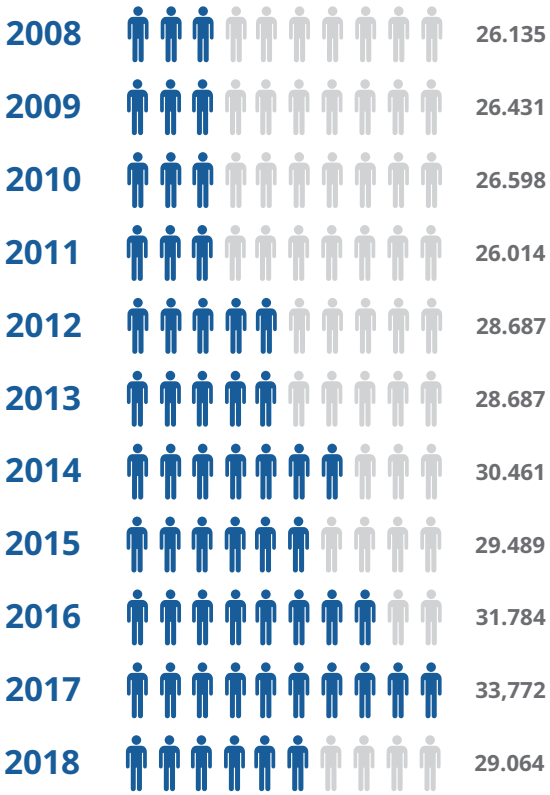
Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Perfil das vítimas por faixa etária e sexo

No Brasil, os homicídios são a principal causa de mortalidade de jovens (pessoas entre 15 a 29 anos). Foram 30.873 jovens vítimas de homicídios no ano de 2018, o que significa uma taxa de 60,4 homicídios a cada 100 mil jovens e 53,3% do total de homicídios do país. Contudo, ainda que a morte violenta de jovens continue sendo um grave problema, os números de 2018 indicam um cenário melhor em comparação ao do ano anterior: diminuição de 13,6% no valor da taxa e de 13,7% nos números absolutos.

Ainda com relação aos óbitos da juventude masculina, homicídios foram a principal causa sendo responsável pela parcela de 55,6% das mortes de jovens entre 15 e 19 anos; de 52,3% daqueles entre 20 e 24 anos; e de 43,7% dos que possuem entre 25 e 29 anos. Para as mulheres nessa mesma faixa etária, a proporção de óbitos ocorridos por homicídios é consideravelmente menor: de 16,2% entre aquelas que possuem entre 15 e 19 anos; de 14% entre 20 e 24 anos; e 11,7% entre as jovens de 25 e 29 anos.

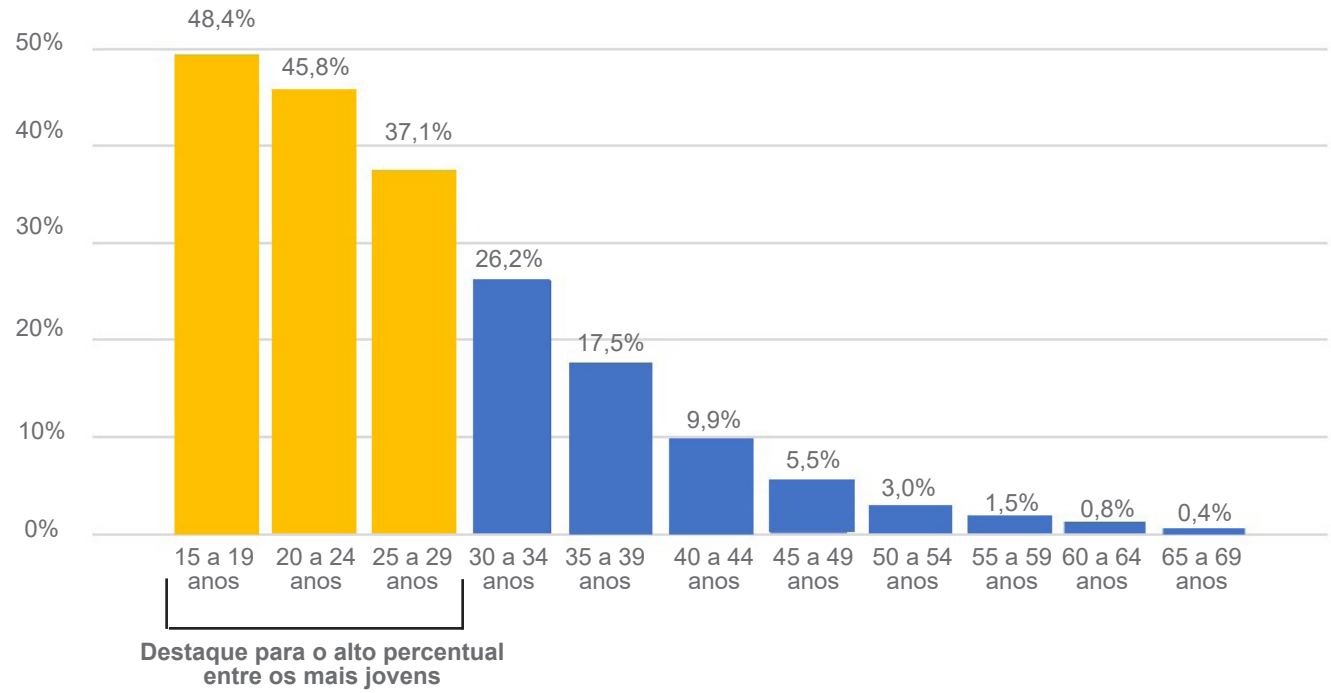
NÚMERO DE HOMICÍDIOS DE HOMENS JOVENS (ENTRE 15 E 29 ANOS): 2018



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

A morte de jovens entre 15 e 29 anos correspondeu a 53,3% do total de homicídios no Brasil em 2018. Os dados mostram ainda que, entre a população mais jovem (de 15 a 19 anos), a taxa de homicídio no país no mesmo ano foi de 55,6% entre os homens e 16,2% entre as mulheres.

PERCENTUAL DE HOMICÍDIOS POR TOTAL DE ÓBITOS POR FAIXAS ETÁRIAS SELECIONADAS: BRASIL, 2018



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Estatuto do Desarmamento e ECA

Verifica-se que a velocidade de crescimento percentual anual das taxas de homicídio e das taxas de homicídio por arma de fogo diminuiu substancialmente após o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e diminuiu mais ainda após a sanção do Estatuto do Desarmamento (ED). Se comparado o período posterior à implantação do ECA e antes da sanção do ED, com o período após o ED, há forte queda na velocidade de crescimento das mortes, sobretudo por arma de fogo.

Assim, considerando o conjunto de crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, os homicídios por arma de fogo cresceram a uma velocidade média de 9,4% ao ano antes do ECA; entre 1991 e 2003, esse índice passou para 7,9% ao ano, diminuindo substancialmente, após 2003, para 1,9% ao ano.

Naturalmente, não há como afirmar que a queda substancial da marcha acelerada de homicídios de crianças e adolescentes no país se deve à implantação dos dois estatutos. Entretanto, os números aqui analisados são bastantes sugestivos acerca do potencial efeito dessas duas legislações, conjuntamente nesse grupo da população.

VARIAÇÕES EM TAXAS DE HOMICÍDIOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR 100 MIL HABITANTES NO BRASIL: 1980 - 2018

Tipo de Incidente	Faixa Etária	Variação % no período				Taxa de variação % médio anual			
		Antes do ECA 1980 a 1991	Depois do ECA e Antes do ED 1991-2003	Depois do ED 2003-2018	Depois do ECA 1991-2018	Antes do ECA 1980 a 1991	Depois do ECA e Antes do ED 1991-2003	Depois do ED 2003-2018	Depois do ECA 1991-2018
Taxa de Homicídio	0 a 9 anos	36,2%	17,8%	17,2%	38,1%	2,8%	1,4%	1,4%	1,2%
	10 a 14 anos	134,9%	43,3%	6,0%	51,9%	8,1%	3,0%	0,4%	1,6%
	15 a 19 anos	139,9%	59,8%	25,1%	99,8%	8,3%	4,0%	1,5%	2,6%
	0 a 19 anos	129,1%	77,4%	28,0%	127,0%	7,8%	4,9%	1,7%	3,1%
Taxa Homicídio por Arma de Fogo	0 a 9 anos	67,3%	22,5%	13,4%	6,1%	4,8%	1,7%	-1,0%	0,2%
	10 a 14 anos	176,7%	113,0%	6,3%	126,4%	9,7%	6,5%	0,4%	3,1%
	15 a 19 anos	175,6%	121,0%	29,8%	186,7%	9,7%	6,8%	1,8%	4,0%
	0 a 19 anos	169,1%	148,1%	32,5%	228,6,0%	9,4%	7,9%	1,9%	4,5%
Taxa Homicídio por Outros Meios que não a Arma de Fogo	0 a 9 anos	26,3%	15,8%	30,8%	51,5%	2,1%	1,2%	1,8%	1,6%
	10 a 14 anos	104,6%	-24,9%	5,4%	-20,9%	6,7%	-2,4%	0,4%	0,9%
	15 a 19 anos	106,3%	-17,2%	9,3%	-9,5%	6,8%	-1,6%	0,6%	0,4%
	0 a 19 anos	95,1%	-5,2%	14,3%	8,4%	6,3%	-0,4%	0,9%	0,3%

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

Homicídios de mulheres

Em 2018, 4.519 mulheres foram assassinadas no Brasil, uma taxa de 4,3 homicídios para cada 100 mil habitantes do sexo feminino. Isso significa uma mulher assassinada no Brasil a cada duas horas. Seguindo a tendência de redução da taxa geral de homicídios no país, a taxa de homicídios contra mulheres apresentou uma queda de 9,3% entre 2017 e 2018. Verifica-se, no entanto, que a rua foi cenário para 69,4% dos incidentes, quando a vítima era homem, e 45,1%, quando mulher. Assim, é interessante notar que o percentual de mulheres que sofrem a violência dentro da residência é 2,7 maior do que o de homens, o que reflete a dimensão da violência de gênero e, em particular, do feminicídio.

A cada **2h**, uma mulher é morta no Brasil

A cada **6h23**, uma mulher é morta dentro de casa

NÚMEROS E TAXAS DE MULHERES VÍTIMAS DE HOMICÍDIOS POR LOCAL DE OCORRÊNCIA: 2018

Mortes em residências

38,9% dos óbitos de mulheres

14,4% dos óbitos de homens

Mortes na rua / estrada

45,1% dos óbitos de mulheres

69,4% dos óbitos de homens

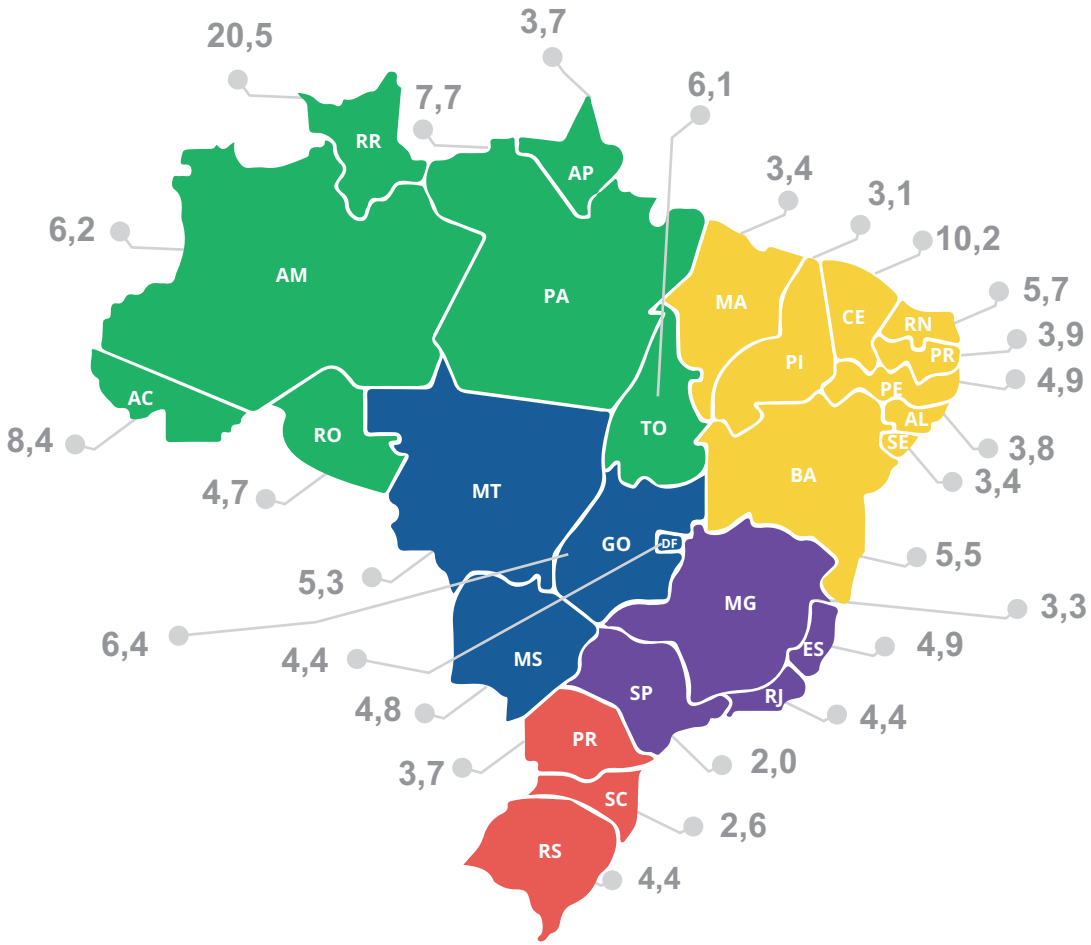
2018				
	Número absoluto		Taxa por 100 mil habitantes	
	Na residência	Fora da residência	Na residência	Fora da residência
Mulheres vítimas de homicídio	1.373	3.146	1,3	3,0
Mulheres vítimas de homicídio por arma de fogo	552	1.778	0,5	1,7

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

No total, 19 das 27 Unidades da Federação brasileiras tiveram redução nas taxas de homicídios de mulheres entre 2017 e 2018, sendo que as quedas mais expressivas foram nos estados de Sergipe (48,8%), Amapá (45,3%) e Alagoas (40,1%). Dentre os estados cujas taxas de homicídio de mulheres aumentaram no período, três apresentaram um aumento superior a 20%: Roraima (93%), Ceará (26,4%) e Tocantins (21,4%).

Apesar de 2018 ter apresentado uma tendência de redução da violência letal contra as mulheres na comparação com os anos mais recentes, ao observar um período mais longo no tempo é possível verificar um incremento nas taxas de homicídios de mulheres no Brasil e em diversas Unidades da Federação. Entre 2008 e 2018, o Brasil teve um aumento de 4,2% nos assassinatos de mulheres, sendo que, entre 2013 e 2018, a taxa de homicídios na residência aumentou 8,3% havendo estabilidade entre 2017 e 2018.

TAXA DE HOMICÍDIOS POR 100 MIL MULHERES NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO: 2018

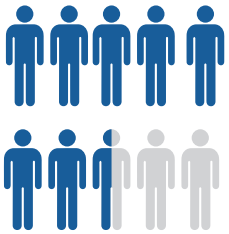


Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

Homicídios de negros

Apenas em 2018, os negros (soma de pretos e pardos, segundo classificação do IBGE) representaram 75,7% das vítimas de homicídios, com uma taxa de homicídios por 100 mil habitantes de 37,8. Comparativamente, entre os não-negros (soma de brancos, amarelos e indígenas) a taxa foi de 13,9, o que significa que para cada indivíduo não-negro morto em 2018, 2,7 negros foram mortos. Da mesma forma, as mulheres negras representaram 68% do total das mulheres assassinadas no Brasil, com uma taxa de mortalidade por 100 mil habitantes de 5,2, quase o dobro quando comparada à das mulheres não-negras.

Este cenário de aprofundamento das desigualdades raciais nos indicadores sociais da violência fica mais evidente quando constatamos que a redução de 12% da taxa de homicídios ocorrida entre 2017 e 2018 se concentrou mais entre a população não-negra do que na população negra. Entre não-negros a diminuição da taxa de homicídios foi igual a 13,2%, enquanto entre negros foi de 12,2%, isto é, 7,6% menor. Ao analisarmos os dados da última década, temos que entre 2008 e 2018, as taxas de homicídios apresentaram um aumento de 11,5% para os negros, enquanto para os não-negros houve uma diminuição de 12,9%.



75,7%

Do total das vítimas de homicídio em 2018, 75,7% eram negros.



11,5%

As taxas de homicídios apresentaram um aumento de 11,5% para os negros, entre 2008 e 2018.



68%

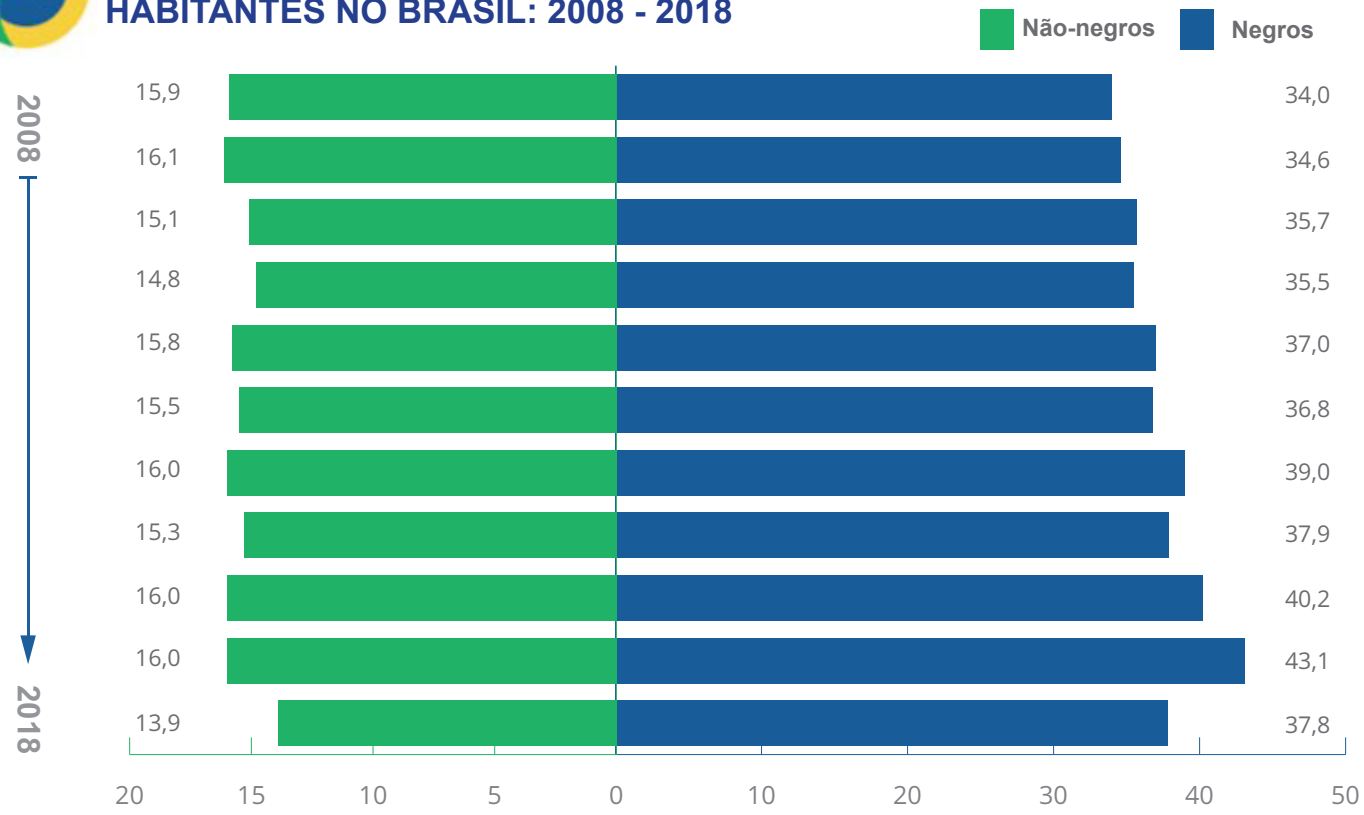
Do total de mulheres assassinadas no mesmo ano, 68% eram negras.

12,9%

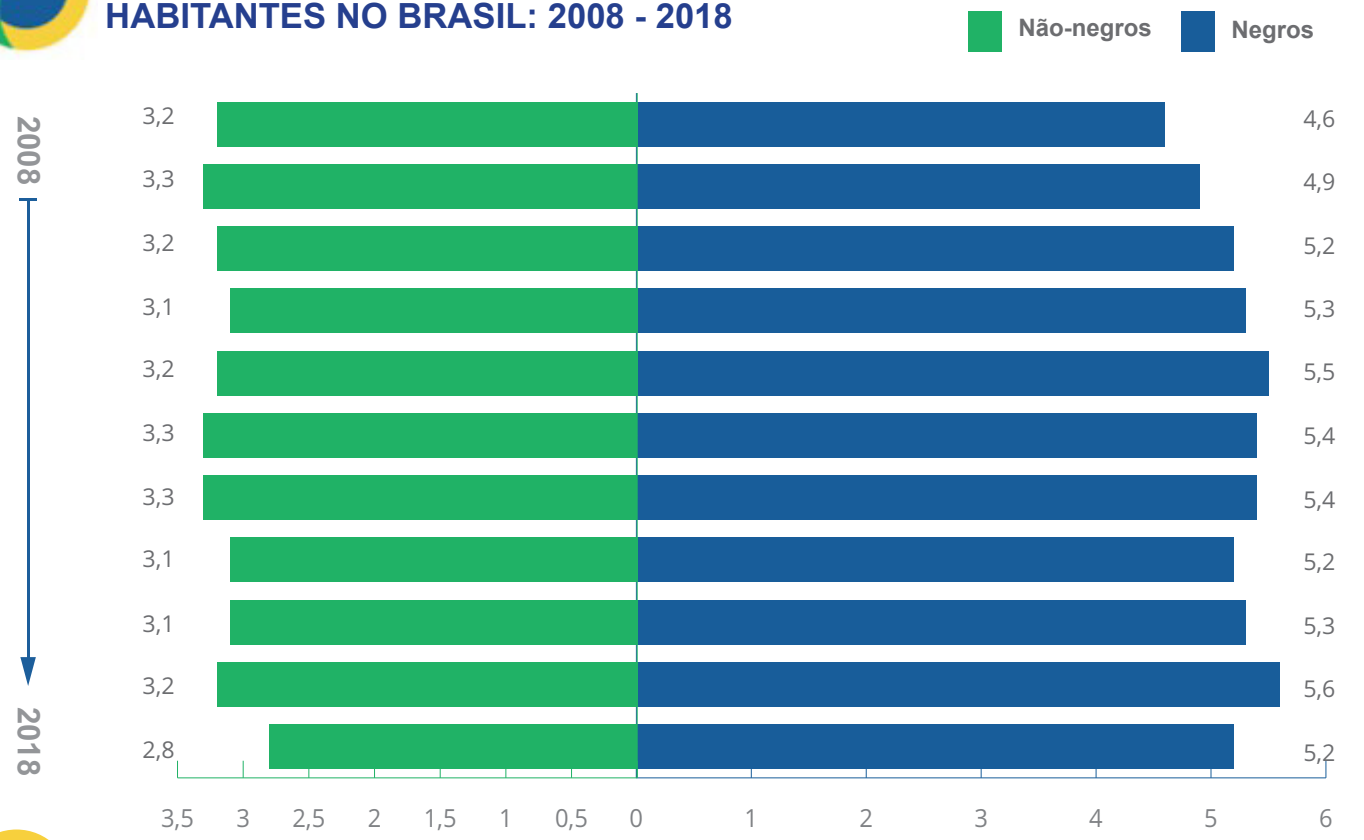
Enquanto que para os não-negros houve uma diminuição de 12,9% na última década.

Os dados mostram que a chance de uma pessoa negra ser morta violentamente em comparação a uma pessoa não-negra em 2018 é de 2,7.

TAXAS DE HOMICÍDIOS DE NEGROS E NÃO-NEGROS POR 100 MIL HABITANTES NO BRASIL: 2008 - 2018



TAXAS DE HOMICÍDIOS DE MULHERES NEGRAS POR 100 MIL HABITANTES NO BRASIL: 2008 - 2018



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica e MS/SVS/CGIAE Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

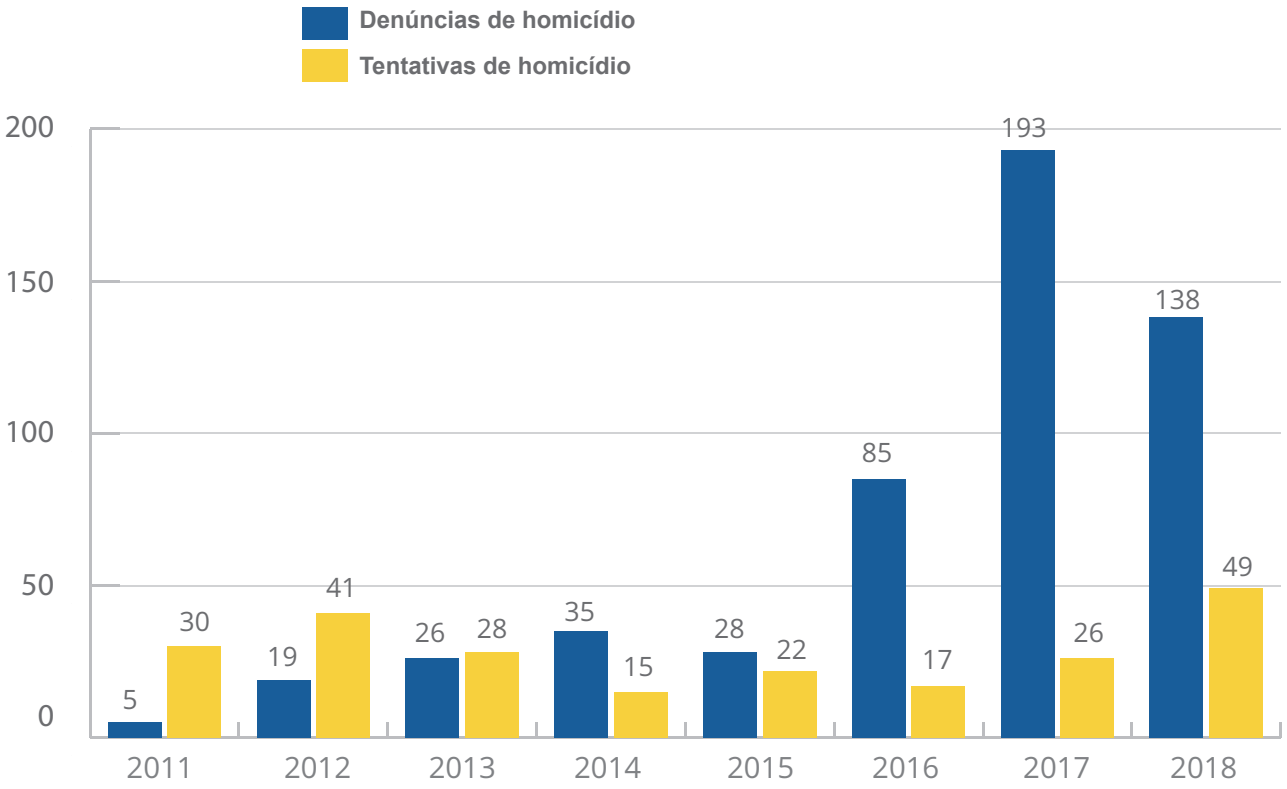
Violência contra a população LGBTQI+

As denúncias totais de violências contra a população Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros, Queer e Intersexuais (LGBTQI+), registradas no Disque 100, atingiram o seu máximo em 2012 (3.031 casos), ano em que houve registro atípico. A partir de 2015 há estabilidade no número de registros, que apresenta ligeira queda até o último registro disponível, de 2018 (1.685).

O incremento de 127% nas denúncias de homicídio entre 2011 e 2017 foi em parte revertido no último ano, com redução de 28% na passagem a 2018. Em oposição, os registros de tentativa de homicídios contaram com aumento de 88% na transição entre 2017 e 2018, número recorde desde 2011. Já dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), que categorizam os dados apenas a partir da orientação sexual (heterossexual, homossexual ou bissexual) mostram que as vítimas são majoritariamente negras (exceto as vítimas bissexuais, no ano de 2017), habitantes de zonas urbanas e solteiras.

As mulheres permanecem significativamente mais vitimadas que homens. Convergem com os dados do ano anterior também os relativos ao sexo do autor, indicando que as agressões foram realizadas majoritariamente por homens. Verifica-se, porém, que a escassez de indicadores de violência contra LGBTQI+ permanece um problema central.

NÚMERO DE DENÚNCIAS DE HOMICÍDIO E DE TENTATIVAS DE HOMICÍDIO CONTRA PESSOAS LGBTQI+ NO BRASIL: 2011 - 2018

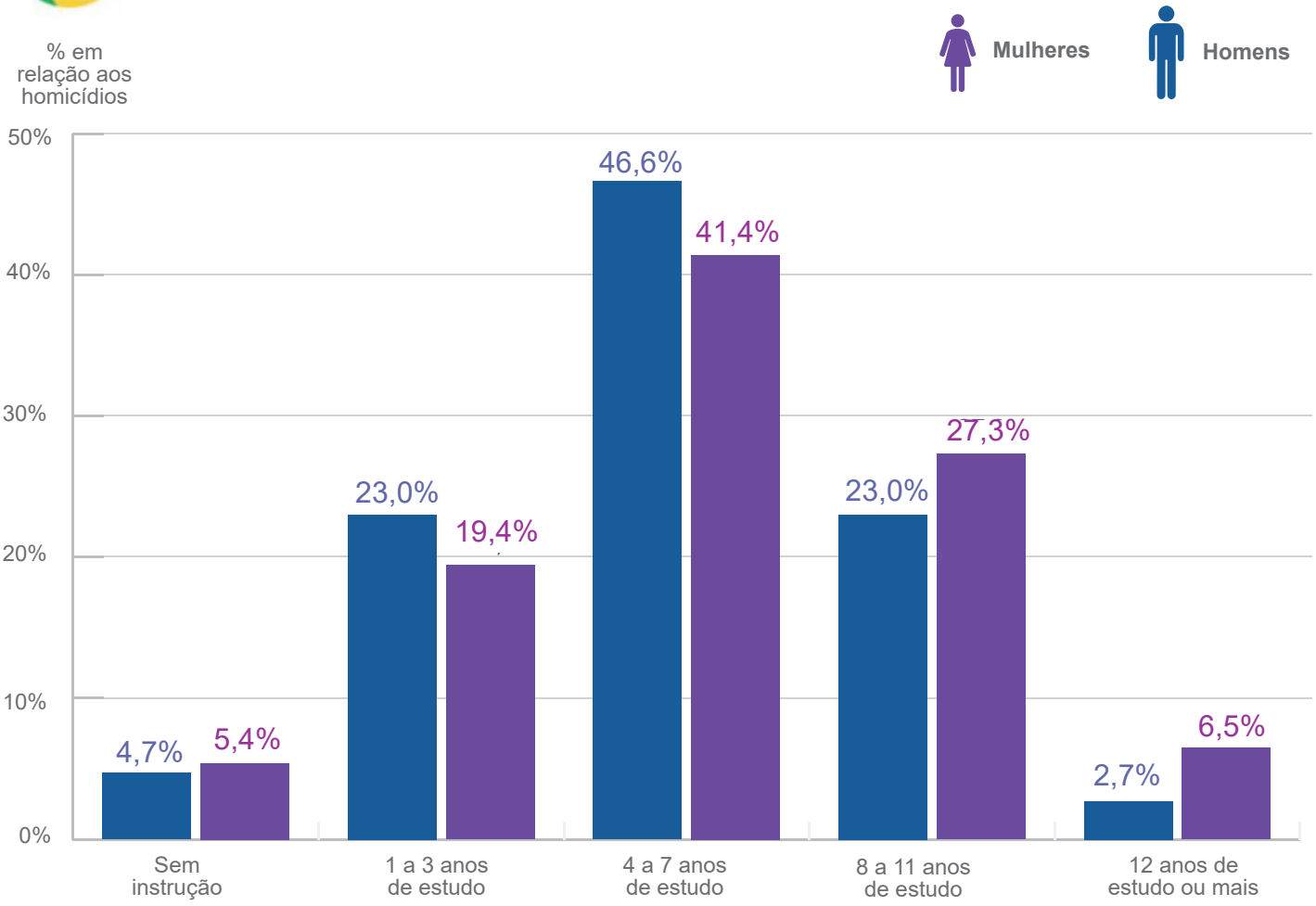


Fonte: Fonte: Disque 100/MMFDH.

Outros dados sobre as vítimas de homicídio

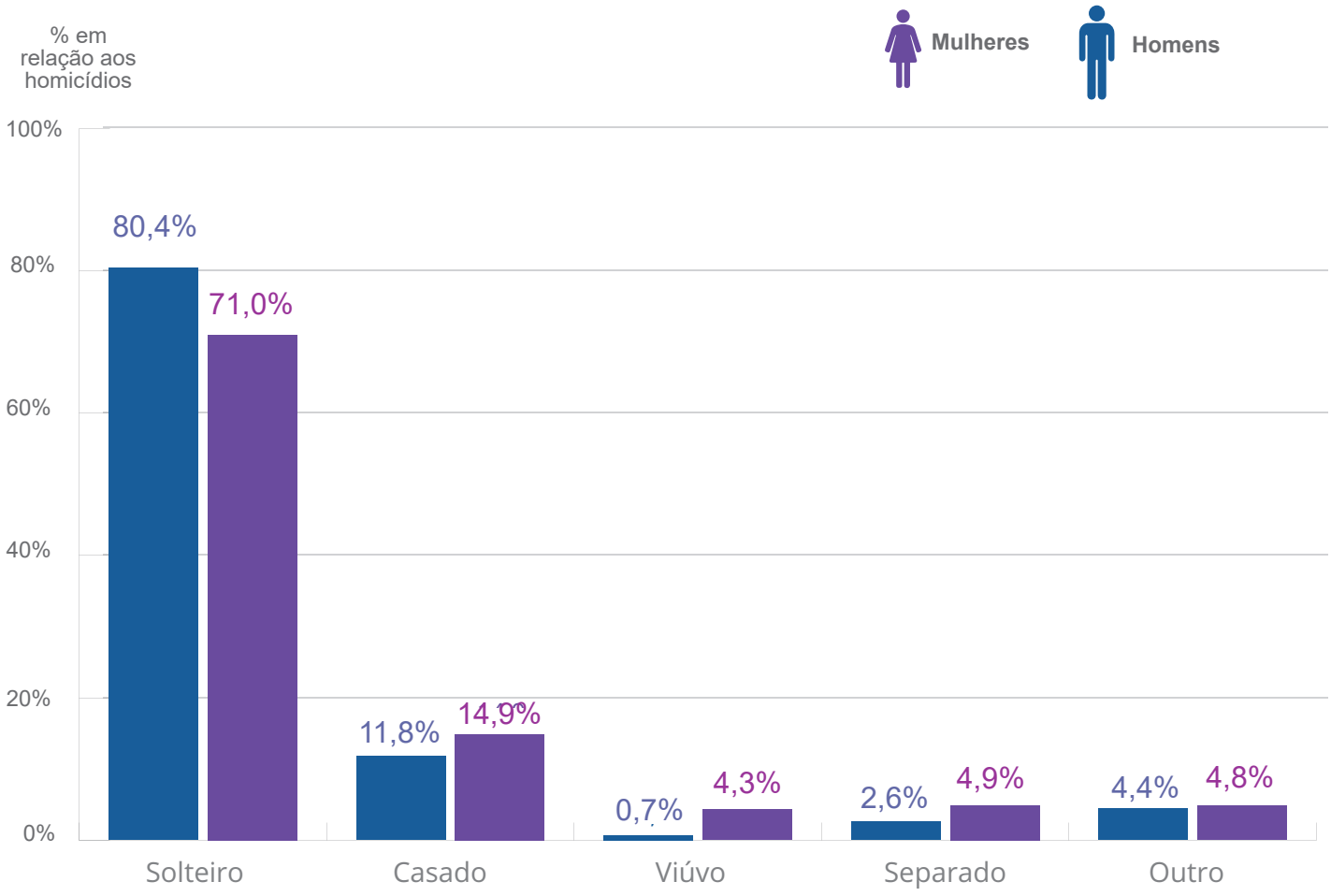
Verifica-se que as vítimas de homicídio possuem baixa escolaridade. Porém, do total de homicídios contabilizados entre 2008 e 2018, não havia a informação sobre escolaridade em 26,1% e 28,5% das mortes de homens e mulheres, respectivamente. Ao ignorar as informações desconhecidas, indica-se que, no período, 74,3% dos homens vitimados possuíam até sete anos de estudo, enquanto esse indicador era de 66,2% para as mulheres. Entre 2008 e 2018, dentre todas as vítimas de homicídio, os solteiros respondiam por 80,4%, no caso dos homens, e 71,0%, no das mulheres.

PERCENTUAL DE VÍTIMAS DE HOMICÍDIO NO BRASIL EM RELAÇÃO À ESCOLARIDADE E AO SEXO: 2008 - 2018

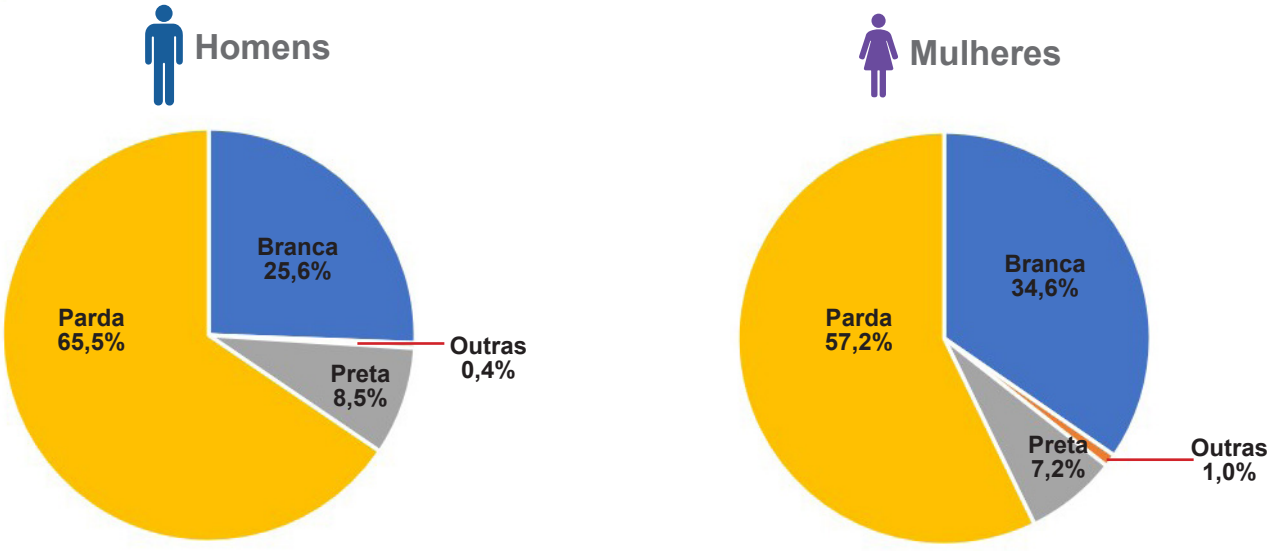


Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

PERCENTUAL DE VÍTIMAS DE HOMICÍDIO NO BRASIL EM RELAÇÃO AO SEXO E ESTADO CIVIL: 2008 - 2018



PERCENTUAL DE VÍTIMAS DE HOMICÍDIO NO BRASIL EM RELAÇÃO À RAÇA/COR E SEXO: 2008 - 2018



Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

O que se sabe sobre a violência letal no Brasil

01

Em 2018, houve 57.956 homicídios no Brasil, em 2018, o menor nível de homicídios em quatro anos e que corresponde a uma taxa de 27,8 mortes por 100 mil habitantes.

02

Os homicídios vitimizam, principalmente, homens (91,8% dos casos), jovens (53,5% dos casos), negros (75,7% dos casos), pessoas de baixa escolaridade (74,3% dos homens vitimados possuem até sete anos de estudos) e solteiros (80,4% dos homens vitimados). O principal instrumento de agressão é a arma de fogo, utilizada em 77,1% das mortes de homens e 53,7% da morte de mulheres.

03

Apesar de 2018 ter apresentado uma tendência de redução da violência letal contra as mulheres na comparação com os anos mais recentes, ao observar um período mais longo no tempo é possível verificar um incremento nas taxas de homicídios de mulheres no Brasil: entre 2008 e 2018, o país teve um aumento de 4,2% nos assassinatos de mulheres.

04

Uma das principais expressões das desigualdades raciais existentes no Brasil é a concentração dos índices de violência letal na população negra. Enquanto os jovens negros figuram como as principais vítimas de homicídios do país e as taxas de mortes de negros apresentam crescimento ao longo dos anos, entre os brancos os índices de mortalidade são significativamente menores quando comparados aos primeiros e, em muitos casos, apresentaram redução nos últimos anos.

05

No Brasil, os homicídios são a principal causa de mortalidade de jovens (pessoas entre 15 a 29 anos). Esse fato mostra o lado mais perverso do fenômeno da mortalidade violenta no país, na medida em que mais da metade das vítimas são indivíduos com plena capacidade produtiva, em período de formação educacional, na perspectiva de iniciar uma trajetória profissional e de construir uma rede familiar própria.

06

Tanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), quanto o Estatuto do Desarmamento (ED), são apontados como instrumentos importantes na diminuição da escalada de crescimento dos assassinatos no Brasil. Porém, infelizmente não foram suficientes para equacionar a mortandade infantil, que tem atravessado décadas.

O que o Atlas da violência 2020 aponta

01

A escassez de indicadores de violência contra LGBTQI+ permanece um problema central. Um primeiro passo no sentido de resolvê-lo seria a inclusão de questões relativas a identidade de gênero e orientação sexual no recenseamento que se aproxima. Paralelamente, é essencial que essas variáveis constem nos registros de boletins de ocorrência, para que pessoas LGBTQI+ estejam contempladas nas estatísticas geradas a partir do sistema de segurança pública.

02

O aprimoramento das políticas públicas de segurança pública é primordial. Neste sentido, o movimento de políticas públicas baseadas em evidência (PPBE) traz uma importante contribuição ao propor que a tomada de decisão por parte dos agentes públicos seja baseada nas melhores evidências científicas disponíveis sobre os impactos da violência sobre a população e as formas mais efetivas de redução das taxas de criminalidade e letalidade no país.

03

O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde é a única fonte de dados com abrangência nacional, consistência e confiabilidade metodológica sobre a evolução da violência letal desde 1979. Apesar disso, esse instrumento está em risco, considerando a perda substancial de qualidade dessa informação para alguns estados observada nos últimos anos.

ATLAS DA VIOLÊNCIA

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada